

FERNANDO ANTÔNIO DE LIMA

MANUAL
DA PROVA DISCURSIVA
PARA CARREIRAS JURÍDICAS

Técnicas de redação, gramática aplicada e questões resolvidas e comentadas

2027

PRINCIPAIS REGRAS GRAMATICAIS PARA AS PROVAS DISCURSIVAS

1. GRAMÁTICA E ORTOGRAFIA: DIFERENÇAS

Embora Gramática e Ortografia estejam intimamente relacionadas, elas não são sinônimos. A distinção entre ambas é simples e muito importante, especialmente para provas discursivas e para a produção de textos jurídicos.

A **Gramática** é o conjunto de regras que disciplina o funcionamento da língua. Ela estuda como as palavras são formadas, flexionadas, combinadas e organizadas para produzir enunciados corretos e compreensíveis.

Em outras palavras, a Gramática responde à pergunta:

“Como a língua funciona?”

Ela abrange diversos ramos, como:

- **Fonologia:** estudo dos sons da língua.
- **Morfologia:** estudo da estrutura e da classificação das palavras.
- **Sintaxe:** estudo da organização das palavras nas frases e dos períodos.
- **Semântica:** estudo dos significados.
- **Pontuação:** regras de uso dos sinais gráficos.
- **Concordância, regência e colocação pronominal**, entre outros.

Exemplos de erros gramaticais:

- *Fazem dois anos que estudo.* ✕
- **Faz dois anos que estudo.** ✓

Nesse caso, o erro é de **concordância verbal**, portanto, um erro gramatical. É que o verbo **fazer**, quando indica tempo decorrido (transcorrido), é impessoal.

Isso significa que: não possui sujeito; deve permanecer sempre na 3ª pessoa do singular.

Outro exemplo:

- *Os candidato aprovado compareceu.* ✗
- **Os candidatos aprovados compareceram.** ✓

Há erro de concordância nominal e verbal, pertencente à Gramática.

A **Ortografia** estabelece as regras sobre **como as palavras devem ser escritas corretamente**. É apenas uma parte da Gramática.

Em outras palavras, a Ortografia responde à pergunta:

“Como esta palavra se escreve?”

Ela disciplina aspectos como:

- emprego de letras (s, z, x, ch, g, j etc.);
- uso do hífen;
- uso das letras maiúsculas;
- acentuação gráfica (tradicionalmente estudada junto da ortografia ou em capítulo próprio da gramática normativa);
- grafia oficial das palavras segundo o Acordo Ortográfico.

Exemplos de erros ortográficos:

- *Excessão* ✗
- **Exceção** ✓
- *Paralização* ✗
- **Paralisação** ✓
- *Enxergar* ✓
- *Enchergar* ✗

Nesses casos, a frase pode até estar sintaticamente correta, mas a palavra foi escrita de forma inadequada.

A diferença pode ser resumida da seguinte forma:

- **Gramática** cuida do **funcionamento da língua como um todo**.
- **Ortografia** cuida apenas da **forma correta de escrever as palavras**.

Pode-se dizer, portanto, que:

Toda regra ortográfica é uma regra gramatical, mas nem toda regra gramatical é uma regra ortográfica.

Em termos de relação entre elas:

GRAMÁTICA

- |
- |—— Fonologia
- |—— Morfologia
- |—— Sintaxe
- |—— Semântica
- |—— Concordância
- |—— Regência
- |—— Colocação pronominal
- |—— Pontuação
- |—— Ortografia

Assim, a Ortografia constitui um dos diversos capítulos da Gramática.

Um exemplo comparativo

Observe a frase:

Os meninos chegaram cedo.

Agora veja três situações distintas.

Erro ortográfico

Os meninoz chegaram cedo. ✕

A estrutura da frase permanece correta; apenas a grafia da palavra está errada.

Erro gramatical (concordância)

Os meninos chegou cedo. ✕

As palavras estão corretamente escritas, mas a concordância verbal está incorreta.

Erro ortográfico e gramatical simultaneamente

Os meninoz chegou sedo. ✕

Há, ao mesmo tempo:

- erro de Ortografia (*meninoz, sedo*);
- erro de Gramática (*chegou* em vez de *chegaram*).

Regra prática para concursos

Uma forma simples de memorizar a diferença é utilizar a seguinte associação:

- **Ortografia** → escrita correta das palavras.
- **Gramática** → funcionamento correto da língua.

Ou, em uma fórmula ainda mais sintética:

Ortografia ensina a escrever as palavras; Gramática ensina a construir corretamente a língua.

Essa distinção é particularmente relevante em provas discursivas, pois as bancas costumam avaliar separadamente a **correção ortográfica** (grafia, acentuação, hífen) e a **correção gramatical** (concordância, regência, pontuação, sintaxe e demais aspectos da norma-padrão). Uma redação pode apresentar excelente domínio gramatical, mas perder pontos por erros ortográficos, e o inverso também é verdadeiro.

2. OBJETO DA GRAMÁTICA E DA ORTOGRAFIA

O **objeto da Gramática é a língua em seu funcionamento**, isto é, o conjunto de regras que disciplinam a formação, a organização e o uso das palavras e das frases para que a comunicação ocorra de maneira correta, clara e eficaz.

Em outras palavras:

A Gramática estuda o funcionamento da língua.

O objeto da Gramática compreende, entre outros aspectos:

- a formação das palavras (morfologia);
- a organização das palavras nas frases (sintaxe);
- a concordância;
- a regência;
- a colocação pronominal;
- a pontuação;
- a ortografia;
- a pronúncia e os sons da língua (fonologia);
- os significados (semântica).

Assim, a Gramática preocupa-se com a pergunta:

“Como a língua deve funcionar segundo a norma-padrão?”

Objeto da Ortografia

O **objeto da Ortografia é a representação escrita da língua**, ou seja, o conjunto de regras que determina a forma oficial de escrever as palavras.

Em outras palavras:

A Ortografia estuda a escrita correta das palavras.

O objeto da Ortografia abrange:

- a grafia oficial das palavras;
- o emprego das letras (s, z, x, ch, g, j etc.);

- o uso do hífen;
- as letras maiúsculas e minúsculas;
- a acentuação gráfica (na tradição da gramática normativa brasileira, normalmente estudada como parte da ortografia ou em capítulo intimamente relacionado).

A preocupação central da Ortografia é responder à pergunta:

“Como esta palavra deve ser escrita?”

Gramática	Ortografia
Objeto: funcionamento da língua	Objeto: escrita correta das palavras.
Estuda como as palavras se relacionam para formar frases corretas.	Estuda como cada palavra deve ser grafada.
Abrange diversos ramos (morfologia, sintaxe, concordância, regência, pontuação, ortografia etc.).	É um dos ramos da Gramática.
Pergunta central: Como a língua funciona?	Pergunta central: Como a palavra se escreve?

3. PALAVRAS QUE PODEM GERAR DÚVIDA NO MOMENTO DA ESCRITA EM UMA PROVA DISCURSIVA

As palavras seguintes não envolvem apenas Ortografia, mas também emprego vocabular, homônimos, parônimos e locuções adverbiais/prepositivas. Em provas discursivas, seu uso correto evita perda de pontos por inadequação vocabular e demonstra domínio da norma-padrão.

3.1. ACERCA DE, A CERCA DE, CERCA DE, HÁ CERCA DE

Essas quatro expressões possuem significados completamente distintos.

1º) **Acerca de:** significa **sobre, a respeito de**. Ex.: 1º) A Corte Interamericana consolidou importante jurisprudência **acerca do** dever de investigar graves violações de direitos humanos. 2º) O Caso Gomes Lund e Outros (Guerrilha do Araguaia) tratou **acerca da** incompatibilidade da Lei de Anistia com a Convenção Americana.

Substituição:

acerca de = sobre = a respeito de.

2º) **A cerca de:** indica distância. Significa: **à distância de**. Exemplo: O memorial dedicado às vítimas localiza-se a **cerca de** cinquenta metros do fórum.

Observe que há ideia espacial.

3º) **Cerca de**: significa aproximadamente. Exemplo: **Cerca de** cinquenta testemunhas foram ouvidas durante a investigação dos fatos analisados pela Corte Interamericana.

Outro exemplo: Cerca de quarenta Estados reconheceram a competência contenciosa da Corte Interamericana.

4º) **Há cerca de**: expressa tempo decorrido aproximado. Exemplo: **Há cerca de** quinze anos foi proferida a sentença no Caso Gomes Lund e Outros vs. Brasil.

Outro exemplo: Há cerca de duas décadas a Corte Interamericana vem exigindo a investigação efetiva dos desaparecimentos forçados ocorridos durante a ditadura militar brasileira.

Expressão	Significado
acerca de	sobre
a cerca de	à distância de
cerca de	aproximadamente
há cerca de	faz aproximadamente

3.2. A FIM, AFIM

1º) **A fim**: significa: **com o objetivo de**. Ex.: A Corte condenou o Brasil, a fim de assegurar a proteção efetiva das vítimas de violência estatal.

Também aparece em: **a fim de que**.

2º) **Afim**: é adjetivo. Significa: semelhante, relacionado. Exemplo: Os direitos à vida e à integridade física são direitos **afins**.

Outro exemplo: A liberdade de expressão e a liberdade de imprensa possuem natureza **afim**.

3.3. A PRINCÍPIO, EM PRINCÍPIO

1º) **A princípio**: significa: **inicialmente**. Exemplo: **A princípio**, o Estado brasileiro sustentou que a Lei de Anistia impediria qualquer responsabilização penal. Posteriormente, entretanto, essa posição foi rejeitada pela Corte.

2º) **Em princípio**: significa: em tese, teoricamente. Exemplo: **Em princípio**, todo Estado possui liberdade para organizar seu sistema judicial, desde que respeite a Convenção Americana.

Resumo

A princípio = inicialmente.

Em princípio = em tese.

3.4. AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A

Uma das maiores causas de erro em concursos.

1º) **Ao encontro de:** significa: **concordância, aproximação, harmonia.**

Exemplo: A sentença da Corte Interamericana foi **ao encontro da** jurisprudência consolidada do Supremo Tribunal Federal sobre o controle de convencionalidade.

2º) **De encontro a:** significa: oposição, choque, contrariedade. Exemplo: A manutenção da Lei de Anistia foi considerada **de encontro às** obrigações internacionais assumidas pelo Brasil.

Outro exemplo: A omissão estatal foi **de encontro ao** dever de investigar graves violações de direitos humanos.

3.5. AO INVÉS DE, EM VEZ DE

1º) **Ao invés de:** significa: **ao contrário de.** Exige oposição. Exemplo: **Ao invés de** investigar os desaparecimentos forçados, agentes estatais ocultaram provas.

Há oposição entre investigar e ocultar.

2º) **Em vez de:** significa: **no lugar de.** É mais amplo, podendo ser empregado em situações que envolvam, ou não, oposição. Exemplo: **Em vez de** cumprir espontaneamente a sentença internacional, o Estado interpôs diversos recursos internos. Outro exemplo: **Em vez de** torcer para o Santos, ele torce para o Corinthians.

Note que Santos e Corinthians não indicam oposição. A oposição existiria na seguinte frase: **Em vez de** ganhar, ele perdeu. Ganhar e perder são palavras opostas. Nesse exemplo, o candidato pode usar tanto “em vez de”, quanto “ao invés de”. Se a situação envolver contrariedade, oposição, as duas expressões podem ser usadas. Se a situação não envolver contrariedade, oposição, o candidato só pode usar “em vez de”.

DICA

Quando houver dúvida, prefira **em vez de**, pois esta expressão serve praticamente para todas as situações.

3.6. HÁ, A

1º) **Há:** indica:

- a) **Tempo decorrido.** Ex.: Há mais de quinze anos o Brasil foi condenado no Caso Gomes Lund.
- b) **Verbo existir.** Exemplo: Há diversos precedentes da Corte Interamericana sobre desaparecimento forçado.

2º) **A:** indica:

- a) **Tempo futuro.** Exemplo: O julgamento ocorrerá daqui a dois meses.
- b) **Distância.** Exemplo: O seminário ocorrerá a três quilômetros da sede da Corte.

Resumo

Há = passado ou existência.

A = futuro ou distância.

3.7. ONDE, AONDE

1º) **Onde:** indica permanência. Exemplo: O Brasil é o Estado onde ocorreram os fatos analisados no Caso Favela Nova Brasília.

2º) **Aonde:** indica movimento. Exige verbos que indiquem deslocamento. Exemplo: Os representantes das vítimas **dirigiram-se** à Corte Interamericana, **aonde** apresentaram suas alegações finais.

Mais natural ainda:

Aonde serão encaminhados os documentos relativos ao cumprimento da sentença?

Dica

Onde → estar.

Aonde → ir.

3.8. SE NÃO, SENÃO

1º) **Se não:** equivale a: **caso não.** Exemplo: Se não houver investigação efetiva, haverá responsabilidade internacional do Estado.

2º) **Senão:** pode significar:

- a) **Exceto, a não ser.** Exemplo: Ninguém, senão os juízes da Corte, teve acesso aos autos.
- b) **Mas sim.** Exemplo: O problema não era jurídico, senão político.
- c) **Do contrário, caso contrário.** Exemplo: **Senão, vejamos.**

A expressão “Senão, vejamos” é uma expressão cristalizada da linguagem jurídica e retórica. Ela equivale, em termos práticos, a: **“Para demonstrar que a afirmação anterior é verdadeira, vejamos”.**

ou

“Se houver dúvida, vejamos”.

Exemplo:

Não procede a alegação de prescrição. Senão, vejamos.

O autor está dizendo:

“Para demonstrar que a alegação não procede, examinemos os fundamentos”.

Por isso, essa expressão se consolidou como uma fórmula de transição argumentativa.

É uma expressão recomendável?

Hoje, muitos manuais de redação jurídica recomendam evitá-la.

Isso porque ela é considerada:

- excessivamente tradicional;
- rebuscada;
- pouco transparente para o leitor moderno.

Em vez de:

Senão, vejamos.

costuma-se preferir:

- **Explica-se.**
- **Isso pode ser demonstrado da seguinte forma.**
- **Passa-se à demonstração.**
- **Veja-se.**

Em textos acadêmicos, essas alternativas geralmente conferem maior clareza e fluidez.

- d) **Defeito, imperfeição.** A palavra **senão** pode significar defeito, imperfeição. Exemplo: A sentença é excelente; seu único **senão** é a excessiva extensão da fundamentação. Outro exemplo: A teoria não possui **senões**. Ou seja, a teoria não possui defeitos, falhas.
- e) **Apenas.** A palavra **senão** pode significar **apenas**. Exemplo: A Corte reconheceu **senão** uma exceção preliminar. Ou seja: A Corte reconheceu apenas uma exceção preliminar.

Senão =	Exemplo
a não ser	Ninguém compareceu senão a testemunha.
apenas	A Corte reconheceu senão uma exceção.
mas sim	O problema não era jurídico, senão político.

Senão =	Exemplo
caso contrário	Regularize a situação; senão, haverá multa.
defeito (substantivo)	O único senão da decisão foi a demora.
expressão argumentativa	Senão, vejamos.

3.9. TAMPOUCO, TÃO POUCO

1º) **Tampouco**: significa: também não. Exemplo: O Estado não investigou os fatos, tampouco puniu os responsáveis.

2º) **Tão pouco**: significa: quantidade pequena. Exemplo: Tão pouco tempo foi destinado às investigações que nenhuma prova relevante foi produzida.

3.10. PORQUE, POR QUE, POR QUÊ, PORQUÊ

1º) **Porque**: indica resposta, explicação.

a) **resposta**. Ex.: Corte condenou o Brasil porque houve violação ao dever de investigar.

2º) **Por que**: pode significar:

a) **pergunta**. Ex.: Por que a Corte afastou a aplicação da Lei de Anistia?

b) **o mesmo que “pelo qual”**. Exemplo: Desconhece-se a razão por que o Estado demorou tantos anos para investigar os fatos.

3º) **Por quê**: utiliza-se no final da frase. Exemplo: O Brasil foi condenado novamente por quê?

4º) **Porquê**: substantivo, apresentando-se como sinônimo de **motivo**. Sempre acompanhado de artigo, pronome, numeral ou adjetivo. Exemplo: O porquê da condenação consistiu na omissão estatal em investigar graves violações de direitos humanos.

3.10. HAJA VISTA, HAJA VISTO

A forma correta é: **haja vista**. Significa: considerando; tendo em vista.

Exemplo: A condenação era previsível, **haja vista** a consolidada jurisprudência da Corte Interamericana.

“Haja visto” somente aparece em construções muito específicas com verbo auxiliar, sendo praticamente inexistente na redação jurídica.

3.11. À MEDIDA QUE, NA MEDIDA EM QUE

1º) **À medida que:** indica proporcionalidade. Exemplo: **À medida que** surgiam novas provas, aumentava a responsabilidade estatal.

2º) **Na medida em que:** indica causa. Exemplo: **Na medida em que** o Estado permaneceu omissivo, tornou-se responsável internacionalmente.

Embora muitos autores utilizem uma pela outra, diversos gramáticos recomendam preservar essa distinção.

Por fim, é incorreta a expressão “**à medida em que**”.

3.12. ESTE, ESSE

Uma das maiores dúvidas.

1º) **Este:**

- a) **retoma o elemento mais próximo.** Exemplo: A Comissão Interamericana e a Corte Interamericana exercem funções distintas. **Esta** julga; **aquela** recebe inicialmente as petições. Nesse exemplo, nota-se que “esta” serve para mencionar o elemento mais próximo; “aquela”, para mencionar o elemento mais distante.
- b) **antecipa algo que será mencionado.** Ex.: Este já foi o melhor time do mundo: o Santos Futebol Clube.

2º) **Esse:** retoma algo já mencionado. Ex.: O Caso Gomes Lund consolidou importante precedente. **Esse** julgamento influenciou o STF.

3.13. RATIFICAR, RETIFICAR

1º) **Ratificar:** confirmar. Ex.: O Congresso ratificou o tratado internacional.

2º) **Retificar:** corrigir. Ex.: O Estado retificou os dados apresentados à Corte.

3.14. EMINENTE, IMINENTE

1º) **Eminente:** ilustre. Ex.: O eminente Juiz Antônio Augusto Cançado Trindade.

2º) **Iminente:** prestes a acontecer. Ex.: Havia iminente risco à vida da vítima.

3.15. INFLIGIR, INFRINGIR

1º) **Infligir:** aplicar. Exemplo: A Corte infligiu ao Estado o dever de reparar as vítimas.

2º) **Infringir:** violar. Ex.: O Brasil infringiu a Convenção Americana.

3.16. A NÍVEL DE, EM NÍVEL DE

“A nível de” é um dos vícios de linguagem mais criticados.

Prefira:

em nível de;

ou simplesmente:

quanto a;

em relação a;

no âmbito de.

Exemplo:

× A nível de controle de convencionalidade...

✓ No âmbito do controle de convencionalidade...

✓ Quanto ao controle de convencionalidade...

3.17. FRENTE A, EM FACE DE, DIANTE DE, FACE A

Todas são aceitas atualmente pela norma culta.

Na redação jurídica, porém, **em face de** e **diante de** costumam soar mais técnicas.

Face a: melhor evitá-la. Explico.

É certo que a evolução do uso da língua levou diversos gramáticos e dicionaristas a reconhecerem “**face a**” como uma locução prepositiva legítima.

Hoje, ela é registrada, por exemplo, em:

- **Dicionário Houaiss;**
- **Dicionário Aulete;**
- diversos manuais de redação administrativa.

Contudo, para uma prova discursiva, eu recomendaria evitar “face a”, não porque seja necessariamente incorreta, mas porque ainda desperta divergências entre gramáticos e revisores.

O motivo da controvérsia

Tradicionalmente, alguns gramáticos sustentavam que **face** é um substantivo e que, por isso, a construção correta seria:

- **em face de**
- **diante de**
- **ante**
- **perante**

Segundo essa corrente, “**face a**” seria uma redução indevida de “**em face de**”.

Por esse motivo, gramáticos mais tradicionais, como **Evanildo Bechara** (em edições mais antigas de sua obra), **Rocha Lima** e autores de orientação mais conservadora, preferiam **não recomendar** o emprego de “**face a**”.

Aqui entra uma regra de ouro para provas discursivas.

Quando existem duas formas:

- ambas compreensíveis;
- uma absolutamente pacífica;
- outra ainda discutida por parte da doutrina;

a melhor estratégia é utilizar a forma incontroversa.

Em uma redação de concurso, o candidato não ganha pontos por escrever “face a”, mas pode encontrar um corretor mais conservador que considere a construção inadequada.

Como não há vantagem prática em assumir esse risco, vale a pena evitá-la.

O que eu recomendaria

Em ordem de preferência:

1. **Em face de** ☆☆☆☆☆
2. **Diante de** ☆☆☆☆☆
3. **Ante** ☆☆☆☆☆
4. **Em razão de** ☆☆☆☆☆
5. **Considerando** ☆☆☆☆☆

4. CONCORDÂNCIA VERBAL

4.1. CONCEITO

A **concordância verbal** é a relação de correspondência estabelecida entre o verbo e o seu sujeito. Em regra, o verbo varia em **número** – singular ou plural – e em **pessoa** – primeira, segunda ou terceira – para concordar com o núcleo do sujeito.

Exemplos:

A Corte reconheceu a violação.

O núcleo do sujeito é **Corte**, substantivo singular. Por isso, o verbo fica no singular: **reconheceu**.

Os ministros reconheceram a violação.

O núcleo do sujeito é **ministros**, substantivo plural. Por isso, o verbo vai para o plural: **reconheceram**.

A concordância não é determinada pela palavra mais próxima do verbo, mas, em princípio, pelo **núcleo do sujeito**.

4.2. CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES

Quando a oração apresenta sujeito simples, o verbo concorda com o núcleo desse sujeito.

O STF assegurou adaptações razoáveis às pessoas com deficiência.

As adaptações razoáveis asseguram igualdade material aos candidatos com deficiência.

No julgamento da ADI 6.476, **o STF afastou** interpretações que impediam a adaptação razoável de provas físicas em concursos públicos para candidatos com deficiência.

4.2.1. SUJEITO ANTES DO VERBO

A **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** possui hierarquia constitucional.

O **núcleo Convenção** está no singular; por isso, emprega-se **possui**.

4.2.2. SUJEITO DEPOIS DO VERBO

A inversão da ordem da oração não altera a regra de concordância.

Foram reconhecidos pelo STF os direitos dos candidatos com deficiência.

O sujeito é **os direitos dos candidatos com deficiência**. Como seu núcleo está no plural, o correto é **foram reconhecidos**.

No exemplo anterior, temos um só sujeito (sujeito simples), embora no plural.

Tratemos, agora, do sujeito composto (mais de um sujeito). Não se deve concordar o verbo apenas com o termo que aparece imediatamente depois dele:

Foram reconhecidos pelo STF o direito à adaptação razoável e o direito à igualdade.

O **sujeito composto** contém dois núcleos: **direito** e **direito**. O verbo deve ficar preferencialmente no plural. Ex.: Chegaram o juiz e o promotor.

Contudo, há quem aceite que o verbo concorde com o sujeito mais próximo. Exemplo: Chegou o juiz e o promotor.

Note que a primeira construção (plural) é mais elegante e deve ser a adotada nas provas discursivas.

4.2.3. COMO ENCONTRAR O SUJEITO

Para realizar a concordância, deve-se inicialmente identificar:

1. o verbo;
2. o sujeito;
3. o núcleo do sujeito;
4. o número e a pessoa desse núcleo.

Observe:

A proteção dos direitos das mulheres exige devida diligência.

O sujeito completo é:

A proteção dos direitos das mulheres.

O núcleo é:

proteção.

As expressões **dos direitos** e **das mulheres** são complementos ligados ao núcleo. Não determinam a concordância.

Portanto:

A proteção [...] exige.

Não:

A proteção [...] exigem.

Outro exemplo:

A demora das investigações comprometeu as garantias judiciais.

O núcleo do sujeito é **demora**, e não **investigações**. Assim, o correto é **comprometeu**.

4.3. CONCORDÂNCIA COM SUJEITO COMPOSTO

4.3.1. SUJEITO COMPOSTO ANTES DO VERBO

Quando o sujeito composto aparece antes do verbo, este fica, em regra, no plural.

A independência e a imparcialidade constituem garantias essenciais do processo penal.

A consulta prévia e a propriedade coletiva protegem os povos indígenas e as comunidades tradicionais.

4.3.2. SUJEITO COMPOSTO DEPOIS DO VERBO

Quando o sujeito composto aparece depois do verbo, são admitidas, em determinados contextos, duas construções:

1ª) **Verbo no plural:** é a solução mais segura e recomendável em provas discursivas:

Foram violados o direito à propriedade coletiva e o direito à proteção judicial.

O plural deixa claro que o verbo se refere a todos os núcleos.

2ª) Concordância com o núcleo mais próximo: a concordância por atração com o núcleo mais próximo pode ser admitida:

Foi violado o direito à propriedade coletiva e as garantias judiciais.

Embora possível em determinadas construções, essa concordância pode produzir estranheza ou ambiguidade. Em provas discursivas, recomenda-se preferir:

Foram violados o direito à propriedade coletiva e as garantias judiciais.

Outra solução consiste em colocar o sujeito antes do verbo:

O direito à propriedade coletiva e as garantias judiciais foram violados.

4.3.3. SUJEITO COMPOSTO FORMADO POR PESSOAS GRAMATICAIIS DIFERENTES

A concordância observa a precedência das pessoas gramaticais:

1. a primeira pessoa prevalece sobre a segunda e a terceira;
2. a segunda pessoa prevalece, tradicionalmente, sobre a terceira;
3. no português brasileiro contemporâneo, é comum empregar a terceira pessoa do plural quando o sujeito contém **você**.

Vejamos as situações possíveis:

1ª) Primeira pessoa + outra pessoa:

Nós e os representantes das vítimas apresentamos as alegações.

Eu e os demais julgadores reconhecemos a violação.

A presença de **eu** conduz o verbo à primeira pessoa do plural.

2ª) Segunda pessoa + terceira pessoa:

Na norma tradicional:

Tu e os representantes das vítimas apresentastes as alegações.

No português brasileiro, é muito mais comum:

Tu e os representantes das vítimas apresentaram as alegações.

Em uma prova discursiva, é preferível evitar construções que misturem **tu** com a terceira pessoa. Pode-se escrever:

O representante das vítimas e os demais interessados apresentaram as alegações.

4.3.4. NÚCLEOS SINÔNIMOS OU QUASE SINÔNIMOS

Quando os núcleos exprimem ideias muito próximas, o verbo pode: